

MARCIA KUPSTAS

REVOLUÇÃO
em MIM

PROJETO PEDAGÓGICO

IDEIAS PARA SALA DE AULA

AQUI VOCÊ VAI ENCONTRAR SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SEREM DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA ANTES, DURANTE E DEPOIS DA LEITURA. ELAS PROPÕEM REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA, SOBRE A ESTRUTURA NARRATIVA E SOBRE TEMAS INTERDISCIPLINARES PARA ALÉM DA FICÇÃO.

1. DO LIVRO PARA A REALIDADE

Em 1984, o regime militar que governava o Brasil desde 1964 mostrava sinais de falência. A inflação estava alta, ficando acima de 200% naquele ano, o que corroía os salários e gerava insatisfação. A família de Rita parecia não ser afetada por esses problemas, mas na casa de vó Dinorah a crise era evidente: a conta do telefone precisava ser regulada, o carro cedia lugar ao ônibus, a carne era de segunda. Trabalhe com os alunos o contexto nacional antes de iniciar a leitura do livro, solicitando que, em seguida, eles entrevistem familiares e conhecidos que viveram o ano de 1984. Que memórias guardam da hiperinflação e como isso atingiu seu cotidiano? Em sala de aula, peça aos alunos que apresentem suas pesquisas e organize na lousa uma síntese dessas informações, mostrando como o contexto político-econômico impacta na vida privada.

2. O PAPEL DA MÍDIA

No decorrer da obra, alguns personagens reclamam da maneira como certos veículos de imprensa estão cobrindo as manifestações do Diretas Já (“a Globo falou que esse povo todo estava ali pra festejar”). Peça aos alunos que pesquisem como os eventos foram noticiados na época (muitos jornais importantes disponibilizam suas edições antigas na internet e podem servir como fonte); matérias a esse respeito escritas após a abertura política podem servir de contraponto. Com os dados em mãos, organize um debate sobre ética jornalística e manipulação de informação. Então, divida a classe em grupos e proponha que cada um deles monte um pequeno jornal para cobrir as Diretas. Eles terão que criar a pauta, pesquisar as informações e redigir as matérias, com base em textos confiáveis (oriente seus alunos sobre pesquisa na internet). Apesar do movimento já ter ocorrido, os alunos deverão construir as notícias como se estivessem em 1984, de modo a praticar a linguagem jornalística. Também é importante encontrar boas imagens para ilustrar o jornal.

3. COSTUMES DE ONTEM E HOJE

A partir do vocabulário utilizado no livro, ajude os alunos a selecionar gírias comuns em 1980. Na sequência, oriente uma pesquisa e organize a construção de um painel de gírias e expressões típicas de então até os dias de hoje, com foco na transformação do sentido que algumas palavras sofreram e até no desaparecimento de outras. Evolua com a atividade para hábitos, instituições e valores, ampliando o painel. Depois, peça aos alunos que colem e tragam para a sala de aula materiais que permitam a organização de uma mostra com objetos, fotos, figurinos, músicas e filmes dos anos 1980.



4. TRABALHANDO SENTIMENTOS

Quando os pais de Rita se separam, os integrantes da família passam a morar em lugares diferentes. Dispersos, eles vivenciam a dor de maneira isolada. Será que essa foi uma boa saída? Discuta com os alunos a importância de conversar e entender os pontos de vista dos outros para solucionar conflitos. Divida os estudantes em grupos de seis e os oriente a escolher um dos papéis: Rita, vó Dinorah, Wagner, Felipe, Francisco e Maria Carolina. Em seguida, peça-lhes que produzam relatos em primeira pessoa sobre como se sentem com a separação. Depois de prontos, os relatos devem ser trocados e cada aluno, mantendo-se no papel que escolheu, deve escrever uma resposta, atentando para as dúvidas e aflições que percebeu no texto. Repita esta operação até garantir que cada texto foi “respondido” por todos os outros personagens e debata soluções alternativas às do livro que poderiam aliviar o sofrimento da família.

5. INVESTIGANDO PAPÉIS DE GÊNERO

Rita sente que está pronta para perder a virgindade com Tiago, mas tem medo de ser estigmatizada como “galinha”. Ao mesmo tempo, ela tem a responsabilidade de se preocupar, sozinha, com uma possível gravidez. Discuta essas questões com os alunos e esclareça mitos sobre métodos contraceptivos ineficazes, como a tabelinha (mencionada pela personagem), que além de tudo não protegem o indivíduo de contrair doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Depois de uma introdução, peça aos alunos que debatam preconceitos de gênero comuns. Será verdade que “meninos não choram” ou que “mulheres devem casar virgens”? Estimule-os a investigar como esse tipo de preconceito é construído. O professor pode aproveitar o tema e propor uma pesquisa relacionada ao movimento feminista e à revolução sexual, dois fenômenos socioculturais ocorridos na segunda metade do século XX cujas discussões são pertinentes ainda hoje.



ATIVIDADE ESPECIAL

ARTE E CENSURA

ESTA ATIVIDADE TEM COMO PROPOSTA PARTIR DAS DISCUSSÕES SOBRE *REVOLUÇÃO EM MIM* E AMPLIAR O REPERTÓRIO CULTURAL DO ADOLESCENTE SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NOS PRIMEIROS ANOS DA DITADURA.

PRIMEIRO PASSO Após a leitura de *Revolução em mim*, que enfoca os anos finais da ditadura no país, instigue os alunos a imaginar como a população brasileira vivenciou os anos iniciais do regime militar. Depois da discussão, peça-lhes que coletem individualmente músicas, pinturas e outras manifestações artísticas contestatórias desse período (entre 1964 e 1968).

SEGUNDO PASSO Estimule os estudantes a pesquisar as transformações do país a partir do “endurecimento da ditadura”, em 1968, quando o então presidente Arthur da Costa e Silva decretou o Ato Institucional nº 5. Promova uma leitura do AI-5 em sala de aula. Depois, divida os alunos em grupos para que investiguem como o decreto afetou a produção cultural brasileira. Quais artistas foram presos e/ou exilados?

TERCEIRO PASSO Direcione a pesquisa para a questão da censura. Peça aos grupos que selecionem uma obra de arte censurada na época e as histórias por trás dela: O que ela questionava/criticava? Por que os militares impediram a circulação da obra? Se for uma canção, houve mudança na letra? A obra passou pela censura?

QUARTO PASSO Traga para a sala de aula materiais sobre os festivais musicais da década de 1960. Apresente aos alunos músicas famosas do período e forneça informações sobre o Tropicalismo e a Jovem Guarda. Você pode exibir trechos do documentário *Uma noite em 67* (2010), de Ricardo Calil e Renato Terra, e *Tropicália* (2012), de Marcelo Machado. Mostre como a instituição da censura foi decisiva para esse processo de efervescência artística brasileira.

QUINTO PASSO Organize um festival com os alunos para homenagear a Era dos Festivais. Para isso, peça-lhes que escolham músicas finalistas desses eventos e elejam suas prediletas. Cada grupo deve encontrar a melhor forma de apresentá-la ao público: os alunos podem tocar instrumentos, organizar corais, performances e até números de dança. Em um trabalho conjunto com o professor de artes, os alunos devem confeccionar cartazes para decorar o ambiente no dia do evento (o conteúdo desses materiais pode incluir alguns dados obtidos nas pesquisas anteriores, letras de música, fotos, etc.).

SEXTO PASSO O festival deve acontecer no fim de semana para que pais, amigos e a comunidade possam assistir às apresentações dos alunos. Na semana seguinte ao evento, promova discussões sobre as diferentes alternativas estéticas encontradas pelos grupos para expor a canção escolhida.

